

# REINO UNIDO: A INCERTEZA DO BREXIT PODE COLOCAR EM RISCO A RECUPERAÇÃO

13 de maio de 2020

**ANA BOATA**

Chefe de Pesquisa Macroeconômica  
[ana.boata@eulerhermes.com](mailto:ana.boata@eulerhermes.com)

O PIB do Reino Unido no primeiro trimestre caiu -2% t/t, o que correspondeu às expectativas. Este comunicado confirma que cada semana de *lockdown* reduz a produção em cerca de -6%. Mesmo antes de implementar o *lockdown* contra a Covid-19 em 23 de março, a economia do Reino Unido já estava em maus lençóis, registrando um crescimento nulo no quarto trimestre de 2019. E no início do ano, indicadores avançados apontaram atividades de investimento e comércio abaixo do normal, pois a incerteza do Brexit ainda estava no horizonte. Agora, a estimativa preliminar do PIB do primeiro trimestre mostra declínios generalizados na atividade econômica. O consumo das famílias caiu -1,7% t/t e o investimento total diminuiu -1,0% t/t devido ao declínio dos investimentos em habitação, bem como ao menor investimento do governo (o investimento das empresas foi estagnado). O consumo do governo contraiu -2,6% t/t principalmente devido a quedas nos gastos com educação, enquanto as disrupções nas cadeias de suprimentos reduziram os estoques. As exportações caíram -10,8% t/t, enquanto as importações caíram -5,3% t/t. Em março, a produção diminuiu -5,8%, com as maiores quedas sendo observadas nos setores de serviços (-6,2%) e construção (-5,8%).

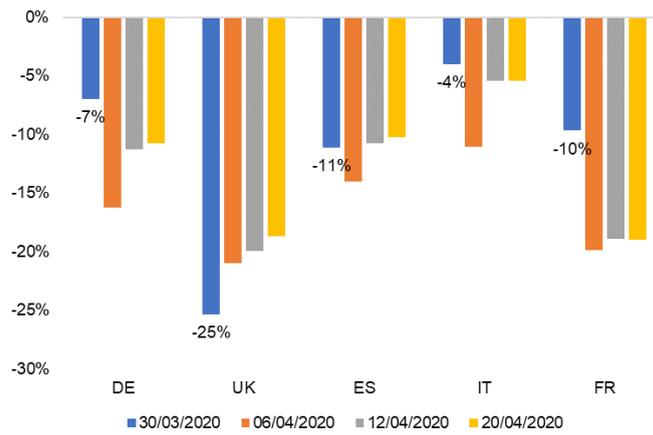
Estimamos que o PIB do segundo trimestre cairá em mais de -20% t/t, já que o *lockdown* foi estendido até 01 de junho, e que a retomada da atividade econômica será mais lenta do que em outros países da Europa. O Reino Unido está entre os países com os *lockdowns* mais longos (10 semanas) e mais rígidos para combater a crise sanitária da Covid-19. A atividade no Reino Unido caiu mais que a média na Zona do Euro: Os dados de eletricidade mostram uma queda média de -21% na produção e no consumo de energia desde meados de março, em comparação com -17% na França e -11% na Alemanha (veja a Figura 1). Embora a leitura final do PMI Composto de abril estivesse relativamente alinhada com a da Zona do Euro (13,8 em comparação com 13,6), o PMI de Construção do Reino Unido caiu para 8,2, ante 39,3 em março, muito abaixo do nível da Zona do Euro de 13,6. Embora o *lockdown* não proibisse as construtoras de continuar suas atividades, elas adotaram uma abordagem cautelosa e fecharam muitos canteiros de obras. As construtoras permanecem pessimistas quanto às perspectivas: as expectativas de demanda nos próximos 12 meses correspondem ao nível baixíssimo visto pela última vez em outubro de 2008. A escassez de matérias-primas e produtos de segurança provavelmente continuará sendo um obstáculo para a recuperação nos próximos meses. A estratégia de desconfiança do Reino Unido parece mais cautelosa do que em qualquer outro lugar, com a hospitalidade prevista para retomar as

atividades somente após 01 de julho e uma quarentena de 14 dias imposta aos viajantes que chegarem de avião. Portanto, não esperamos que o setor de serviços retorne aos níveis pré-crise antes de meados de 2021, enquanto a manufatura e a construção se recuperariam na melhor das hipóteses no final do ano, se a incerteza do Brexit permanecer contida (veja a Figura 2).

Os dados de mobilidade e várias pesquisas mostram uma maior cautela por parte do consumidor do Reino Unido. Esperamos que os gastos do consumidor caiam -15% em 2020. Os dados de mobilidade do Google Maps no final de abril sugerem que as visitas para fins de varejo e de trabalho estavam c.-50% abaixo dos valores da linha de base, em comparação com c.-80% durante os *lockdowns*. No entanto, no Reino Unido, o número era -70% no final de abril (veja a Figura 3), comparado a -86% no pior momento. Várias pesquisas com consumidores sugerem um retorno muito progressivo ao normal. Embora os temores do desemprego nos próximos 12 meses sejam semelhantes, mesmo que menores, no Reino Unido em comparação com a Zona do Euro, as intenções dos consumidores para grandes compras nos próximos 12 meses caíram mais do que na Zona do Euro como um todo (veja a Figura 4). A confiança atual do consumidor é consistente com um déficit de quase 20% nas vendas de carros novos em relação ao ano passado. Como o Esquema de Retenção de Empregos reduziria seu apoio do final de junho ao final de outubro, acreditamos que a taxa de desemprego provavelmente aumentará acima de 10% no terceiro trimestre (e 8,5% em média em 2020, ante 3,8% em 2019). Até agora, os cinco principais setores que utilizaram o esquema foram os de alimentação e acomodações, arte e lazer, construção, manufatura e suporte administrativo. Portanto, as economias de precaução continuariam até o final do ano, na ausência de medidas que aumentassem a confiança do consumidor. Depois de atingir um nível recorde em 2019 (6%), estimamos que a taxa de poupança atingirá 17% da renda disponível bruta no terceiro trimestre (após um pico de 31% durante o *lockdown*) e que será duas vezes maior em comparação com o nível pré-crise no final do ano, pois o desemprego continuará aumentando. Portanto, esperamos que os gastos do consumidor caiam -15% em 2020.

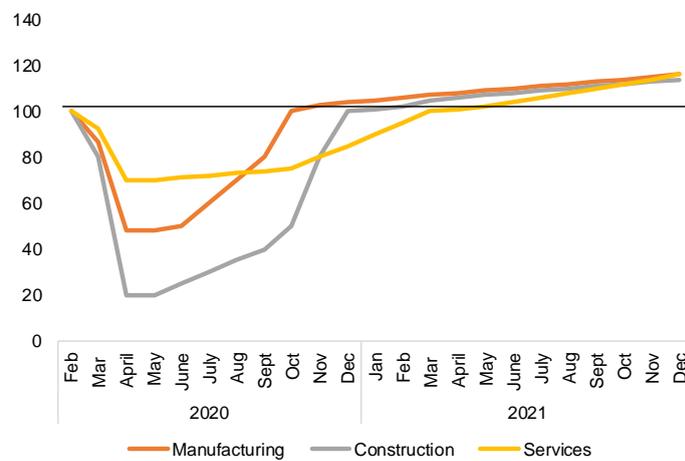
**A crescente incerteza sobre o Brexit está chegando e continuamos a pensar em uma extensão do período de transição até ao menos meados de 2021. Em nossa opinião, o risco de "nenhum acordo comercial" no final de 2020 é de 20% de probabilidade, ante 30% em 2019.** A crise da Covid-19 atrasou as negociações do Brexit. Nós já estávamos céticos quanto à capacidade de ambas as partes celebrarem um “novo acordo abrangente” sobre bens e serviços na Cúpula da Europa de 18 a 19 de junho (veja a Figura 5), que inclui uma configuração técnica para as inspeções alfandegárias duplas na Irlanda do Norte. Portanto, acreditamos que seria necessária uma transição mais longa, pelo menos até meados de 2021, pois há cada vez mais evidências internas de que o setor privado no Reino Unido está pressionando o governo a evitar o golpe duplo de tarifas e obstáculos regulatórios dos novos ALCs em meio ao momento frágil de recuperação pós-Covid-19. No entanto, a extensão pode ser solicitada até o final de junho, o prazo atual, o que aumentará a incerteza relacionada ao Brexit durante o verão. Vemos riscos crescentes de queda para nossa previsão de -8,2% para 2020 e +8,7% para 2021

Figura 1 - Produção de eletricidade em comparação com meados de março (% de variação)



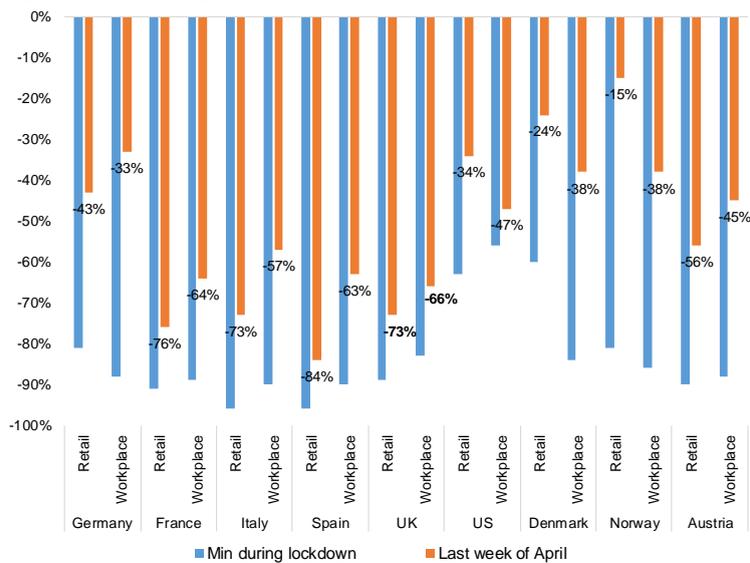
Fontes: Fontes: Entso-e, Euler Hermes, Allianz Research

Figura 2 - Valor agregado por setor, índice 100 = fevereiro de 2020



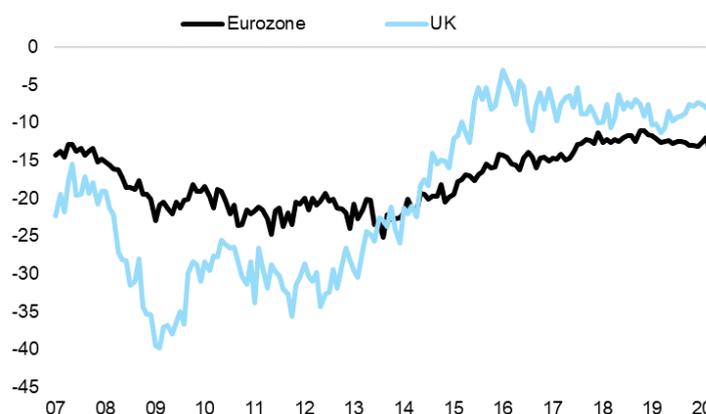
Fontes: Eurostat, Euler Hermes, Allianz Research

Figura 3 - Valor agregado por setor, índice 100 = fevereiro de 2020



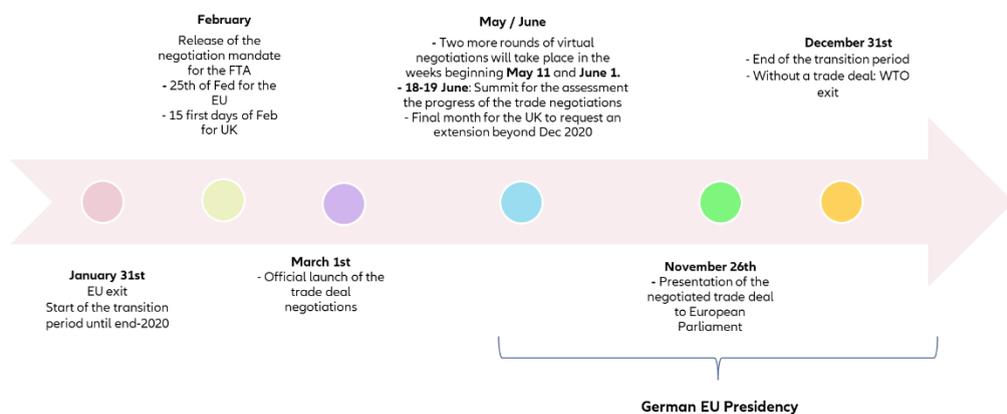
Fontes: Google, Euler Hermes, Allianz Research

Figura 4 - Perspectivas das famílias quanto a grandes compras nos próximos 12 meses (saldo de opinião)



Fontes: Eurostat, Euler Hermes, Allianz Research

Figura 5: Principais datas para o Brexit em 2020



Fontes: Vários, Allianz Research

Essas avaliações estão, como sempre, sujeitas ao aviso de isenção de responsabilidade fornecido abaixo.

### **DECLARAÇÕES PROSPECTIVAS**

As declarações aqui contidas podem incluir perspectivas, declarações de expectativas futuras e outras declarações hipotéticas baseadas em opiniões e suposições atuais da administração e envolvem riscos e incertezas conhecidos e desconhecidos. Os resultados, desempenhos ou eventos reais podem diferir substancialmente daqueles expressos ou implícitos nessas declarações prospectivas.

Tais desvios podem ocorrer devido a, sem limitação, (i) mudanças nas condições econômicas gerais e na situação competitiva, particularmente nos negócios principais e nos principais mercados do Grupo Allianz, (ii) desempenho dos mercados financeiros (particularmente volatilidade, liquidez e eventos de crédito), (iii) frequência e gravidade de sinistros segurados, incluindo catástrofes naturais, e desenvolvimento de gastos com sinistros, (iv) níveis e tendências de mortalidade e morbidade, (v) níveis de persistência, (vi) particularmente em negócios bancários, extensão de inadimplências de crédito, (vii) níveis de taxa de juros, (viii) taxas de câmbio, incluindo a taxa de câmbio EUR/USD, (ix) alterações nas leis e regulamentos, incluindo regulamentos tributários, (x) o impacto aquisições, incluindo questões de integração relacionadas e medidas de reorganização e (xi) fatores competitivos gerais, em cada caso em uma base local, regional, nacional e/ou global. Muitos desses fatores podem ser mais prováveis, ou mais pronunciados, como resultado de atividades terroristas e suas consequências.

### **SEM O DEVER DE ATUALIZAR**

A empresa não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou declaração contida neste documento, exceto as informações exigidas por lei.